**CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI**
Rua Visconde de Ouro Preto, 435 - CEP 37.925-000 - Centro - Piumhi/MG
CNPJ: 04.889.589/0001-81 Site: www.piumhi.mg.leg.br
E-mail: apoio@camarapiumhi.mg.gov.br Telefone: (37) 3371-1551 / 1384

# PROJETO DE LEI Nº 063/2023

**Dá denominação à rotatória que liga a Rua Padre Abel à Avenida Oswaldo Soares Machado, Avenida Francisco Machado e Rua João Pereira de Barros.**

Os Vereadores Fábio Henrique Novaes Ferreira, Carlos Leonel de Oliveira, João Marcos Macedo Silveira e Reinaldo dos Reis Silva da Câmara Municipal de Piumhi, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 126, § 1º do Regimento Interno, resolvem propor o seguinte Projeto de Lei:

**Art. 1º** Fica denominada Roldão Soares "Nena" a rotatória que liga a Rua Padre Abel à Avenida Oswaldo Soares Machado, Avenida Francisco Machado e Rua João Pereira de Barros.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

## JUSTIFICATIVA:

Submetemos à elevada consideração desta Casa o Projeto de Lei que dá denominação à rotatória que liga a Rua Padre Abel à Avenida Oswaldo Soares Machado, Avenida Francisco Machado e Rua João Pereira de Barros.

Em princípios de 1928, Ibraim Soares da Silva e Dulcí Alves da Costa se casaram. Ambos solteiros, naturais e domiciliados em Piumhi, ele com 20 anos de idade, sapateiro, filho de Antônio Soares Ferreira, (na ocasião do casamento já falecido), e Izabel Antônia da Silva, residente em Piumhi. Ela também contava 20 anos e se ocupava de prendas domésticas, filha de Domingos da Costa Faria e Helozia Alves Pereira (dona Lozina), residentes em Piumhi. Esse casal foi responsável pela geração de sete filhos: Conceição Soares da Silva, nascida no dia 22 de maio de 1929, falecida criança; Isabel Soares da Silva (Belinha), nascida no dia 30 de março de 1931, casada com Robson Maia Arantes; Jordão Soares da Silva, nascido no dia 13 de julho de 1933, casado com Conceição Tomásia Costa; Roldão Soares (Nena), personagem cuja trajetória de vida será a ênfase deste texto; Maria Aparecida Soares (Fia), nascida no dia 1º de outubro de 1937, casada com Fabrício Ferreira Costa; Teresinha Soares da Silva, nascida no dia 17 de junho de 1940, casada com o ex-prefeito de Piumhi Bossuet Costa, e João Soares da Silva (Barú), nascido no dia 27 de novembro de 1942, casado com Maria Nolvina dos Santos.

Roldão Soares era, portanto, o 4º filho do casal. Nasceu em Piumhi no dia 6 de outubro de 1935, sendo batizado pelo padre português Bernardo Fernandes Nogueira, no dia 17 de novembro do mesmo ano. Teve como padrinhos José Alves da Costa e Theonila Martins de Oliveira. Desde

pequeno, recebeu o apelido de Nena, nome pelo qual ficou conhecido em Piumhi. Inicialmente, o apelido era uma forma carinhosa com que sua avó materna, dona Lozina (mãe da Dulcí), o chamava como o seu "neném" - não precisa maiores explicações para saber que ele era o xodó da avó. Depois de jovem, tornou-se grande jogador de futebol do América Piumhiense Futebol Clube e suas habilidades eram comparadas a um famoso jogador que também tinha o apelido de Nena. Assim, o apelido se consolidou e Roldão passou a ser mais conhecido por ele do que pelo próprio nome.

Nena e seus irmãos foram educados no seio de sua família simples que se pautava nos princípios éticos e morais. Viveram em Piumhi até o dia em que o patriarca da família decidiu deixar o emprego na sapataria e tentar a sorte no garimpo, nas barrancas do rio São Francisco. O emergente garimpo na nascente Vargem Bonita havia feito algumas fortunas e despertou a cobiça de muita gente. Ibraim foi apenas um de muitos que foram remover os cascalhos do velho Chico na esperança da sonhada riqueza. Dona Belinha, a filha mais velha do casal, ficou em Piumhi na companhia de sua avó materna, dona Lozina, e não se mudou para a região do garimpo com seus pais e os irmãos. O filho mais novo do casal, Baru, ainda não tinha nascido quando a decisão foi tomada. Era nítido que dona Dulcí, matriarca da família, não se sentiu confortável com a decisão do marido, mas mesmo a contragosto seguiu com ele para a nova vida que a família enfrentaria. Ao chegarem ao garimpo, as coisas não fluíram do modo esperado. A pobreza e as dificuldades bateram sem piedade à porta daquela família. Chegaram a morar num ranchinho coberto de sapê, de chão batido e muito custava para terem o que comer. A riqueza almejada nunca chegava e nunca chegou. Para complicar ainda mais a situação, o custo de vida na região de garimpo era muito elevado o que aumentava as dificuldades daquela família. Cansada daquela vida e sem muitas perspectivas de futuro se continuassem ali, dona Dulcí conversou com o marido para voltarem para Piumhi, mas ele insistia na ilusão do garimpo. Então, dona Dulcí, corajosa, certa de suas decisões e grávida do filho caçula, decidiu voltar para Piumhi sem o marido. Em Piumhi, encontrou os braços acolhedores de sua mãe, Dona Lozina, com quem passaram a morar. Para ajudar no sustento da casa, a matriarca passou a lavar roupas para fora e os filhos mais velhos foram sendo inseridos no mundo do trabalho.

Todas essas dificuldades e condições garantiram aos filhos de dona Dulcí refinadas qualidades éticas, morais e de honestidade que os acompanharam durante todas as suas existências. Assim, trabalhando, cada qual contribuía de alguma forma para o sustento daquela família, cujo arrimo havia ficado no garimpo.

As oportunidades que Piumhi oferecia naquela época não eram muitas, razão pela qual, desde pequeno, Nena teve de iniciar no trabalho como engraxate de sapatos e aprendiz de sapateiro. Num dia de trabalho, ele ganhou como presente, um queijo. Levou o presente para casa, mas não deixou que ninguém o partisse, pois queria trocá-lo em uma galinha de pintinhos, como de fato o trocou. Os pintinhos cresceram e nova permuta se fez, dessa vez por uma porca prenhe, que era criada no quintal da avó, começando a acumular, dessa forma, algum capital. Com os "frutos do

queijo" começou a comprar café que era torrado pela avó e, depois de moído, era vendido e entregue à noite, de bicicleta. Assim, foi o início de sua vida comercial. Decisões simples que revelavam um grande espírito empreendedor.

Nesse meio tempo, começou a trabalhar no Banco Mercantil do Brasil, desempenhando diferentes funções: fazia limpeza do banco, lavava banheiros e mais serviços que lhe mandavam fazer - mais ou menos o que chamamos hoje de office-boy. No banco, estava sempre atento ao serviço dos demais funcionários. Foi aprendendo de tudo um pouco, revelando-se um verdadeiro amante do conhecimento, pois sabia que tudo o que estava aprendendo, um dia, poderia lhe ser útil. O gerente também observava a força de vontade do garoto e foi lhe concedendo promoções até que conseguiu se tornar um dos caixas da instituição - função naquela época de extrema confiança e de importante destaque social.

O tímido comércio de café foi ampliado pelo salário recebido pelo emprego no banco e, aos poucos, o seu negócio comercial foi ampliando para outros ramos: vendiam banha de porco (óleo de cozinha da época), arroz e outros gêneros alimentícios. Quando deram por si, possuíam um mercadinho bem diversificado e com clientela bem consolidada. O pequeno estabelecimento era localizado na rua Santo Antônio. Sua mãe e o irmão Jordão cuidavam do mercadinho durante o dia. Quando Nena terminava o expediente bancário, fazia todas as entregas pedalando com rapidez e habilidade em sua bicicleta, pelas ruas da cidade. Certo dia, Jordão sofreu um acidente. Como dona Dulcí já estava de idade e não podia assumir sozinha as responsabilidades do mercadinho, Nena se viu obrigado a pedir demissão do banco, passando a se dedicar exclusivamente ao estabelecimento da família. Assumiu o lugar de seu irmão durante a sua recuperação e quando este estava restabelecido, passou a trabalharem juntos. Nota-se que o espírito empreendedor era uma marca de família e que todos contribuíam coletivamente para o crescimento mútuo.

Paralelamente a essas extenuantes jornadas de trabalho, encontrou tempo e vontade para estudar no Grupo Escolar Dr. Avelino de Queiroz, dando continuidade aos seus estudos no Colégio Professor João Machado, chegando a concluir o ensino médio. Além dos estudos, a vida lhe proporcionou a possibilidade de desenvolver outras habilidades e competências que fizeram dele um grande empreendedor numa época em que só as mentes muito arrojadas e corajosas eram capazes de alcançar. Iniciou seus negócios com sua família, de forma simples, como já vimos. Aos poucos, foi conquistando com muito suor, trabalho, dedicação e com o auxílio de inúmeros colaboradores, considerável patrimônio e o estabelecimento de consolidadas empresas. Em pouco tempo, já era um dos mais importantes e promissores empresários de Piumhi, no ramo de beneficiamento de alimentos.

Aos 22 anos, com a maturidade de homem já formada e boa colocação na vida profissional, Nena decidiu se casar para constituir a sua família. Dentre algumas pretendentes, escolheu para sua esposa a jovem e bela Maria Neuza de Souza, filha de Francisco Machado de Souza, outro grande empreendedor piumhiense, e de sua esposa Luzia de Oliveira Machado. Na ocasião, ela contava com

seus 20 anos. A data escolhida foi 18 de maio de 1958. Na Matriz de Nossa Senhora do Livramento, estavam alguns convidados que foram participar da celebração presidida pelo saudoso padre Alberico de Souza Santos. Foram testemunhas dois grandes amigos das duas famílias: Ozório Ferreira Hostalácio e Ludgero de Lima Arantes.

Com o casamento, Nena não só pôde constituir a sua família, mas, também, passou a ter uma companheira inseparável para dividir as conquistas e as frustrações que a vida incerta e oscilante do comércio lhe proporcionaria dia após dia. O casamento teve a duração de 59 anos e só se desfez em razão do falecimento de Nena, em 2017. O casal teve os filhos: 1) Celina Maria, Tânia Maria, Selma Maria, Fábio e Átila.

Do mercadinho familiar, Nena e Jordão fundaram, como sócios, a firma "Irmãos Soares". Importante empresa no ramo de alimentos que ampliou ainda mais o patrimônio familiar. Com o crescimento de suas famílias, a firma se desfez e cada um seguiu seu rumo comercial com sua própria família. Nena fundou a Cerealista Piumhi Ltda, em 1975, empresa de relevante importância no contexto social e econômico de Piumhi. O ramo de atuação do estabelecimento era a compra e o beneficiamento de produtos agrícolas da região: arroz, feijão e milho, que eram vendidos em outros municípios e até no exterior. Essa empresa foi gerenciada por ele com participação decisiva de toda sua família, servindo de embrião para outras iniciativas que surgiram futuramente: Transcpl, Pimex, Canex e outras.

Nena não foi apenas um empreendedor com espírito decidido que iniciou seu negócio com apenas a sua vontade de vencer, mas sempre esteve engajado em quase todas as conquistas da sociedade piumhiense. Sempre se compadeceu com o sofrimento humano e, na medida do possível, ajudou todos os que dele precisassem. Sua contribuição social e humana, aliada ao seu histórico de conquistas, serviu de espelho para que seus filhos e muitos outros piumhienses buscassem trilhar a mesma trajetória de sucesso. Teve participação efetiva e importante na fundação da Associação Comercial e Industrial de Piumhi. Era membro do Rotary Club de Piumhi. Nessa instituição, sempre se manteve engajado nas suas práticas caritativas e de auxílio ao próximo. Herdou um espírito religioso de sua avó e mãe e fez questão de repassar aos filhos e netos.

Trabalhou enquanto a saúde permitiu. Mesmo após passar a direção das empresas para os filhos, podendo descansar com a sonhada aposentadoria, sempre fazia questão de marcar sua presença diariamente na firma. Ao chegar à empresa, antes de entrar, dirigia-se ao pátio, onde, primeiro, cumprimentava com carinho todos os motoristas e demais colaboradores, "tratando todos com maior cordialidade e simpatia", revelou o funcionário da empresa José Geraldo de Oliveira. Outro funcionário, em certa ocasião, homenageou o casal Nena e dona Neuza com um belíssimo texto do qual extraímos o seguinte fragmento: "Hoje, podemos dizer que somos privilegiados por trabalhar em uma empresa tão conceituada pelo bom trato aos seus colaboradores, pelo amor que se pode

perceber, oriundo dos seus diretores, para todos nós que fazemos parte desses empreendimentos. Sim, é uma honra dizer que temos como patronos: Sr. Nena e Dona Neuza, que nos antecipam os ensinamentos de como buscar a felicidade pelo exemplo de vida. E não precisamos passar por tudo o que o moço da história passou para percebermos que a felicidade está aqui: ela mora no nosso coração. Somos felizes por fazer parte deste grupo. Somos felizes por poder contribuir com o nosso trabalho para a edificação de cada sonho que nasce do coração de vocês: nossos patrões. Continuem nos direcionando rumo ao sucesso, e, se às vezes não soubermos expressar em atos e palavras todo o amor que sentimos por vocês, nos desculpem... Somos humanos e erramos".

Nena também gostava muito de pescar. Por muitos anos de sua vida, Nena se presenteava com horas de pescaria, nas margens do São Francisco. Já visitou inúmeras cidades aonde o Rio São Francisco banha no intuito de seu hobby, pescar. Sr Nena ainda é uma referência na pescaria na cidade de Piumhi e pelas margens do São Franscisco. Ele foi homenageado, tendo seu nome num troféu de um torneio de pesca, organizado pelo pescador esportivo e redator do Alto S. Francisco, José Augusto de Andrade. A pescaria era para Nena, como um carregador de suas energias. Uma espécie de terapia onde descarregava todos os problemas e angústias. Seu amor pela pesca era tanto que, uma pequena praia, formada às margens do Rio São Francisco, foi batizada como "Praia do Nena". Hoje para quem visita as margens do Rio São Franscisco pode sentir o espírito do Sr Nena presente, aonde aprendeu a respeitar a natureza, a fauna que ali vive, e principalmente os peixes, aonde muita das vezes voltava de suas pescarias de mãos vazias, talvez por não ser seu dia de sorte, ou devolvendo os peixes para o Rio, ou doando os mesmos a outros pescadores, até mesmo para quem quisesse esses peixes para se alimentar.

O senhor Nena faleceu em Piumhi, aos 82 anos, no dia 9 de dezembro de 2017. Deixou um imenso vazio no coração dos familiares e daqueles que viam nele um modelo de empreendedorismo.

Sua humildade, carisma, caridade e iniciativa empreendedora colocam-no em condição de privilégio dentre muitos piumhienses, razão pelo qual a sua história e o seu legado merecem ser preservados para que sirvam de inspiração para os jovens de hoje.

E é por estas razões descritas que apresentamos este Projeto aos nobres colegas.

Piumhi-MG, 25 de setembro de 2023.

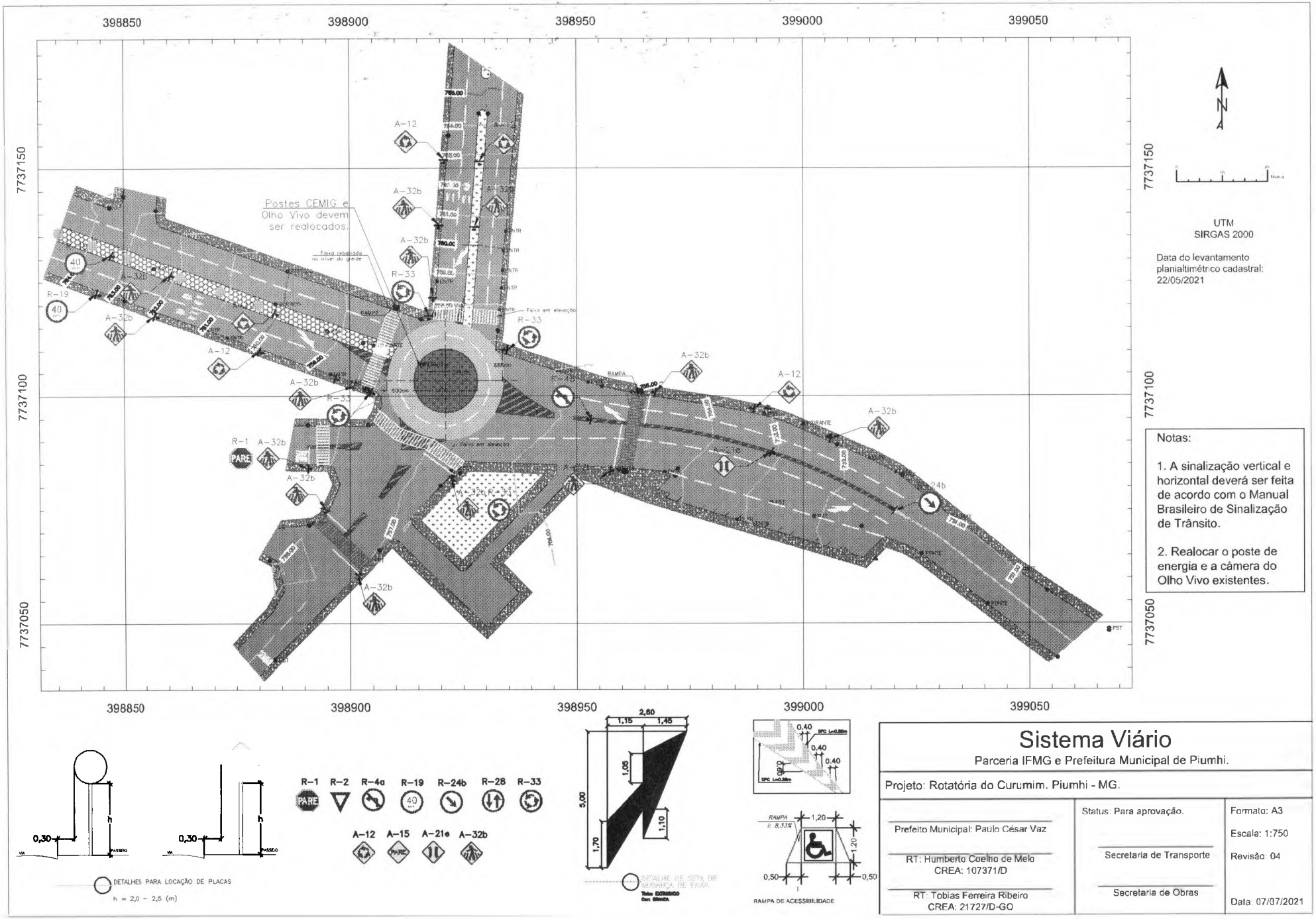
**FÁBIO HENRIQUE NOVAES FERREIRA**
Vereador

**CARLOS LEONEL DE OLIVEIRA**
Vereador

**JOÃO MARCOS MACEDO SILVEIRA**
Vereador

**REINALDO DOS REIS SILVA**
Vereador

PROTOCOLIZADO EM
31/10/2023 às 12:57 horas
CÂMARA MUNICIPAL DE PIUMHI




Notas:

1. A sinalização vertical e horizontal deverá ser feita de acordo com o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito.

2. Realocar o poste de energia e a câmera do Olho Vivo existentes.















RAMPA DE ACESSIBILIDADE

# Sistema Viário

Parceria IFMG e Prefeitura Municipal de Piumhi.

Projeto: Rotatória do Curumim. Piumhi - MG.

Prefeito Municipal: Paulo César Vaz

RT: Humberto Coelho de Melo
CREA: 107371/D

RT: Tobias Ferreira Ribeiro
CREA: 21727/D-GO

Status: Para aprovação.

Secretaria de Transporte

Secretaria de Obras

Formato: A3

Escala: 1:750

Revisão: 04

Data: 07/07/2021